

"Professora, podemos fazer uma BD?"

Lucília Nunes

O trabalho de PBL (*Problem Based Learning, Aprendizagem Baseada em Problemas*) é realizado desde 2001, enquanto etapa da metodologia que seguimos no Curso de Licenciatura em Enfermagem. Foram já utilizados diversos formatos na produção de texto – com a apresentação em sala de aula, que, de modo evidente, sempre encontrou relação com a criatividade e os recursos de cada grupo de estudantes. Role-playing, dramatização, dança, sombras, muitos e diferentes foram as escolhas para apresentar aos outros as sínteses dos trabalhos. Sendo a metodologia utilizada no 1º e 2º anos, neste último o problema identifica-se a partir da gestão dos processos de doença; no 1º ano, o eixo predominante é Saúde e Cidadania, e os problemas abordados são de maior amplitude.

No ano lectivo de **2005/2006**, um dos temas de PBL foi Voluntariado. Trabalhado em grupo, seguindo a metodologia, teve um elemento final de produção, um tanto diferente: os estudantes apresentaram uma Banda Desenhada (BD) como elemento material. Vale a pena, não apenas publicá-la aqui (com a devida autorização) como reflectir sobre as conexões entre as mensagens e o veículo escolhido para as transportar.

Ler, falar e escrever são capacidades do domínio da linguagem. No decorrer do Curso, damos enfoque à escrita, no âmbito de várias formas de interacção social. A literacia aponta a necessidade de desenvolver a capacidade de tratamento do texto, de produção de texto, de crítica de texto – e se estamos preocupados com a literacia tradicional e a digital, com a enorme quantidade de informação, reconhece-se amplamente que a leitura se articula com extrair sentido e conferir sentido ao texto e considera-se indispensável o treino em vários tipos de leitura, muitos e variados. Assim como de escrita.

Entre os textos presentes no quotidiano, está a **Banda Desenhada**.

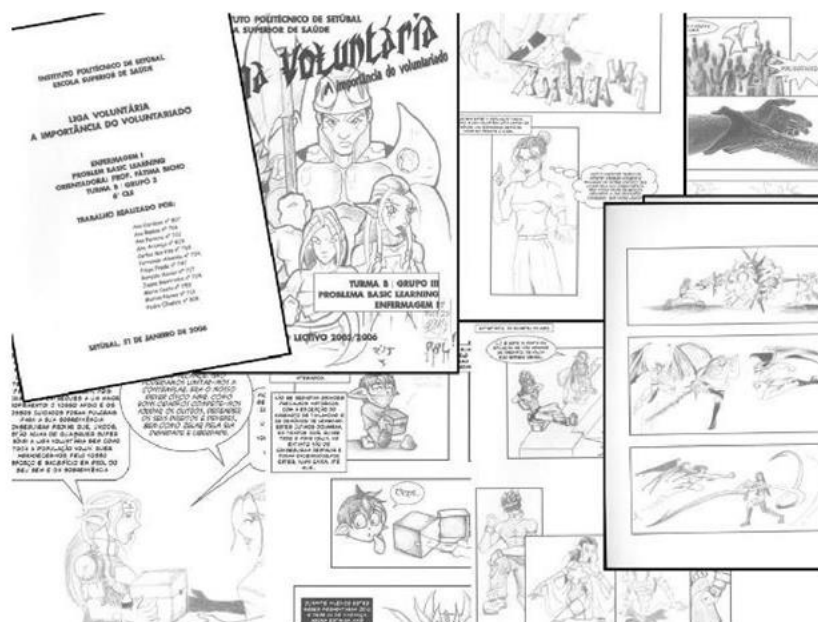
No dia a dia, vamos constatando um desfilar continuamente renovado de figuras, ícones, ídolos, heróis – figuras, às quais se reserva um espaço e um poder simbólicos, que dificilmente convocariam tanta modelização e conceptualização, fora desse espaço. Dos *X-Men*, ao *Super Homem* ou ao *Homem-Aranha*, foram os **Comics** que criaram estes heróis. Singularmente expressivos, os heróis transformam alguma coisa noutra melhor e agem para lá das fraquezas regulares dos seres humanos. Representam o Bem e o Mal, as crises e as tragédias, os per-

mitidos e os interditos – e, quer individual, quer colectivamente, existe uma espécie de identificação desses heróis e um reconhecimento das finalidades que procuram. Entre a nossa realidade e outra(s) alienígena(s), entre seres humanos e outros seres, neste planeta ou noutros universos, delineiam-se figuras de ficção, em função dos valores morais e dos requisitos narrativos. O herói é, na maioria das vezes, alguém bom, apto a responder mesmo nas situações mais aflitivas, do lado dos fracos, como agente de um bem social e de um bem comum.

Gostaria de relevar a análise que é possível fazer a partir da BD: (1) das personagens, pela imagem, os discursos, as atitudes, (2) do espaço, visualizado nas imagens, na sequência narrativa e no percurso das personagens; (3) do tempo, cronológico ou não, exposto na sequência de vinhetas; (4) do enredo ou a acção, que, de acordo o usual apresenta “uma situação inicial de equilíbrio, uma situação intermédia de ruptura desse equilíbrio e uma situação final de restabelecimento do equilíbrio perdido”; (5) e do narrador, em presença denunciada pelas legendas.

Os livros ou álbuns de BD podem ser usados como material didáctico, sim.





Por exemplo, seria interessante um estudo sobre a representação da saúde ou da enfermagem nas Bandas desenhadas portuguesas da última década. Mas há mais, na riqueza da BD como material didáctico – pois pode ler-se ou usar-se BD existente ou, menos frequente – mas foi este o caso – , criá-la.

A personagem da banda desenhada permanece um arquétipo, uma entidade com a qual é possível uma identificação permanente, um ser de contornos mais ou menos precisos, com um valor fundador. Um sentido de missão. O trabalho que publicamos tem estes elementos, de modo sintético.

Dois povos – Volun e Tarium – em equilíbrio. Uma caixa aberta, como a de Pandora. Desequilíbrio e violência. Solidariedade. Uma enfermeira, que depois de resolvido o conflito, e restabelecido o equilíbrio, se torna guardiã da caixa. Uma magnífica mensagem final de um bem-fechar que não fecha a história

Na última caixa da última vinheta... *acredito que saibas o que fazer... e lembra-te: haverá sempre quem precise de ti e dos teus cuidados...*

Lucília Nunes

Um especial agradecimento a Carlos Martins e a Ana Ramos, pela realização.

1Estudantes do 5º CLE autores do trabalho: Ana Cardoso, Ana Ramos, Ana Pereira, Ana Arcanjo, Carlos Martins, Fernando Almeida, Filipa Frade, Gonçalo Xavier, Joana Mestrinho, Maria Costa, Marisa Nunes, Pedro Oliveira. Autores da BD: Carlos Martins e Ana Ramos.

2.(...) ser capaz de ler não define a literacia no complexo mundo de hoje. O conceito de literacia inclui a literacia informática, a literacia do consumidor, a literacia da informação e a literacia visual. Por outras palavras, os adultos letrados devem ser capazes de obter e perceber a informação em diferentes suportes. Além do mais, compreender é a chave. Literacia significa ser capaz de perceber bem ideias novas para as usar quando necessárias. Literacia significa saber como aprender". STRIPLING, Barbara K. . ERIC, 1992, in CTAP Information Literacy Guidelines K-12,

http://ctap.fcoe.k12.ca.us/ctap/info_Lit/Guidelines.html

³FEDERMAN, Mark - Why Johnny And Janey Can't Read, and Why Mr. And Ms. Smith Can't Teach: The challenge of multiple media literacies in a tumultuous time. Disponível em <http://individual.utoronto.ca/markfederman/WhyJohnnyandJaneyCantRead.pdf> (17.10.2007; 16h)

⁴SA, Cristina Manuela - **Ler e escrever com a banda desenhada**. Disponível em http://www.ipv.pt/millennium/19_spec2.htm (16.10.2007, 13:30)

Segundo Kintsch e Van Dijk, a super-estrutura narrativa é constituída pelas seguintes categorias: (a) exposição, momento inicial da história em que são descritos elementos como as características dos agentes da ação e do lugar onde esta se desenrola e indicados o tempo e as circunstâncias físicas e sócio-culturais do seu início; (b) complicação, momento intermédio da ação que corresponde a um acontecimento ou a uma sequência de acontecimentos que vêm perturbar o seu estado inicial, gerando um desequilíbrio; (c) resolução, momento final da história que corresponde às reacções do agente (ou dos agentes) subsequentes à complicação e que, geralmente, conduz ao restabelecimento do equilíbrio inicial; (d) moral, categoria optativa que indica as consequências possíveis da história

INSTITUTO POLITÉCNICO DE SETÚBAL
ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

Liga Voluntária

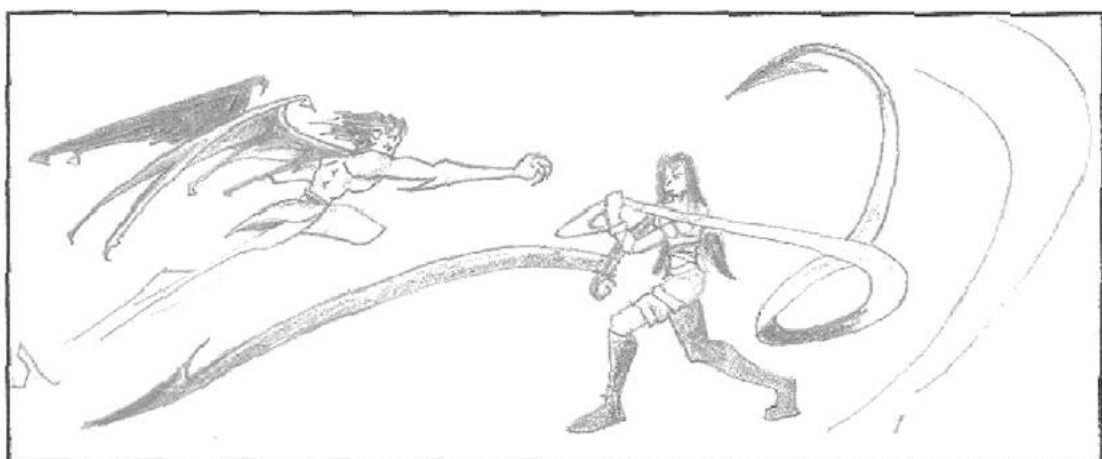
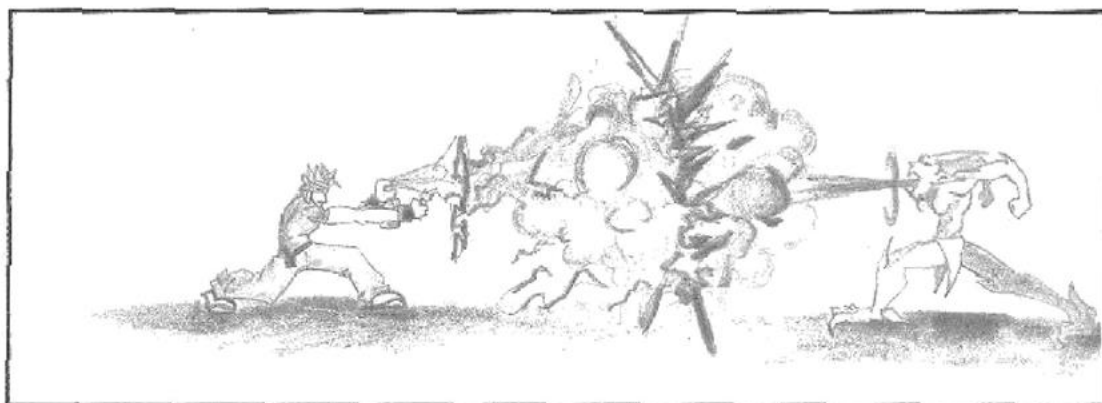
A importância do voluntariado

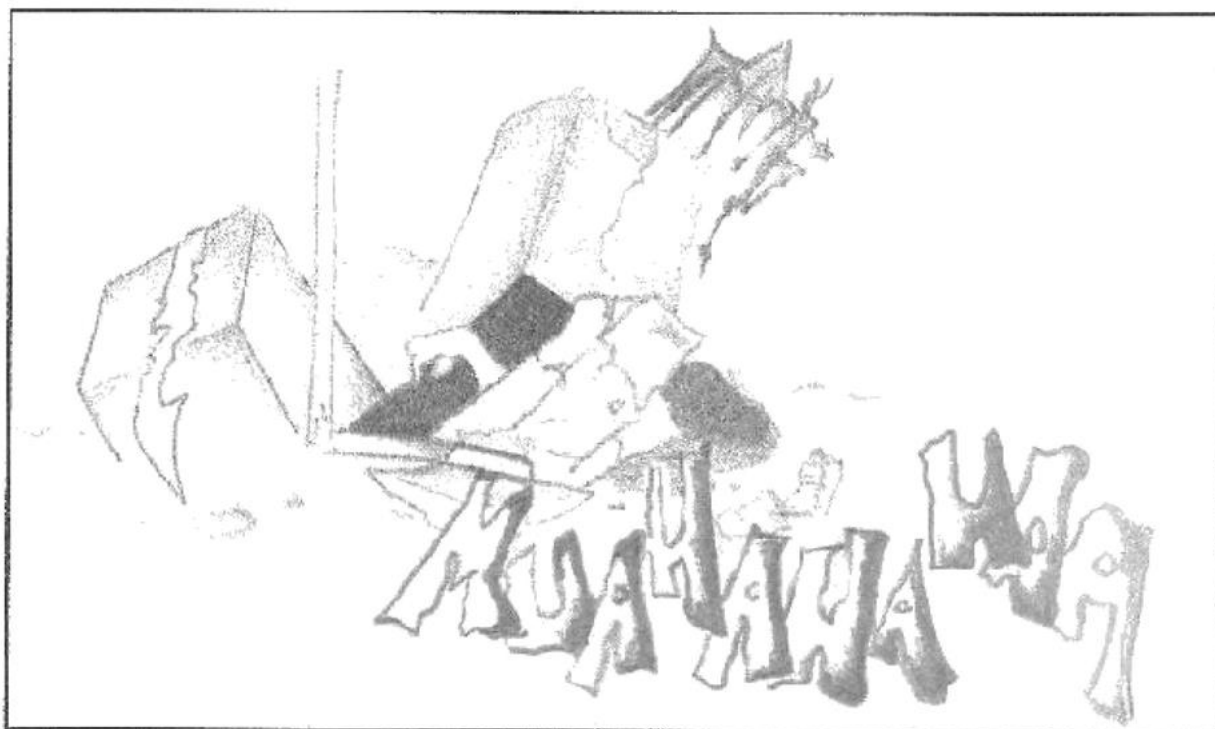


TURMA B | GRUPO III
PROBLEMA BASIC LEARNING
ENFERMAGEM I 7

ANO LECTIVO 2005/2006





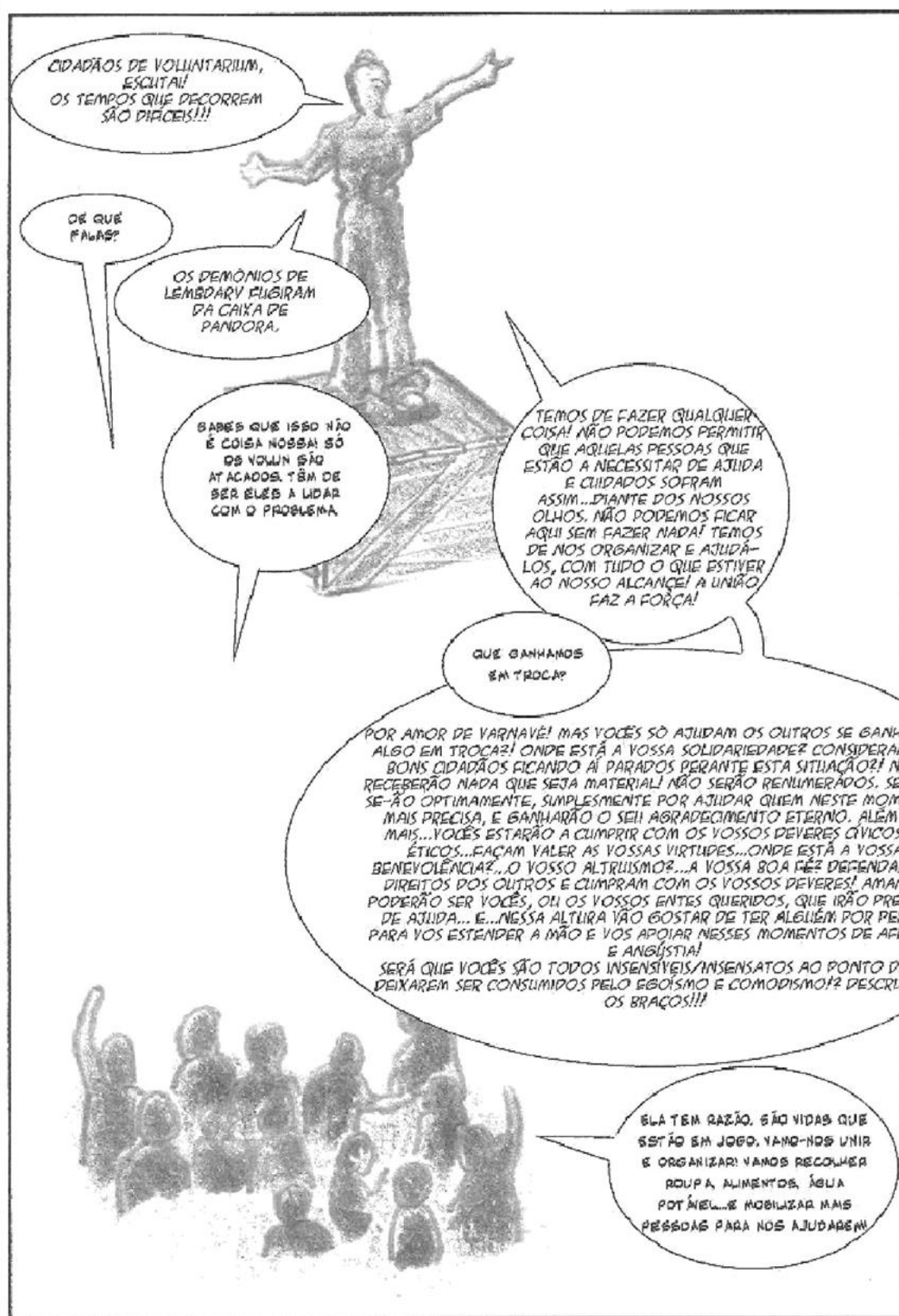


...ALGURES ENTRE A POPULAÇÃO TARIUM
ENQUANTO A LIGA VOLUNTÁRIA LUTA CONTRA OS
DEMÔNIOS, UMA ENFERMEIRA SENTE-SE
INDIGNADA PERANTE O CASO...



SANTO VARNAYÉ! TENHO DE
AJUDAR AQUELES HOMENS E
MULHERES DE NOBRE ESPÍRITO QUE
LITAM PELA SUA SOBREVIVÊNCIA.
NÃO POSSO FICAR DE BRACOS
CRUZADOS A VER INOCENTES
SOFREM, SEM FAZER NADA!!!







É ESSE O ESPÍRITO! TODA A AJUDA É NECESSÁRIA E BEM VINDA!

VOLUNTARIAR !!!

E ASSIM, SE UNIRAM, AOS MEMBROS DA LIGA, INÚMERAS PESSOAS PARA SALVAR O POVO YOUN E ENCERRAR OS DEMÔNIOS DE VOLTAR NA CAIXA.

